

IDEIAS E PROPOSTAS

Dados de Identificação:

Conteúdo: Introdução à variação linguística

Nível de ensino do conteúdo: Ensino Médio

Autoria: Luciane Brum; Tainá Bianchin; Fernanda Ruviaro, Ediane Ferrony , Bruno Tonetto, Marta Lia Genro Appel.

Objeto(s):

Nível de ensino do(s) objeto(s): Ensino Médio

Introdução:

A linguagem faz parte de nosso dia a dia. Comunicamo-nos das mais diversas maneiras. Por isso, não há modelos definitivos de comunicação, ou seja, as pessoas usam a linguagem de maneiras diferentes em diferentes contextos. A partir da análise dos falares de pessoas que vivem em diferentes regiões, constatamos a variação geográfica. É o que estudaremos neste conteúdo.

Objetivos:

- Reconhecer as variações linguísticas em diversos contextos sociais, bem como manifestações de preconceito linguístico;
- Analisar aplicações de língua padrão e não padrão;
- Relacionar o emprego das variações linguísticas em cada região;
- Compreender as variedades da língua como prática social e não como erro gramatical.

Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.

Tempo previsto para a atividade: Em sala de aula, ou em algum laboratório de informática, o tempo estimado para o estudo desse conteúdo é, em média, de duas horas/aula. Pode-se estender esse prazo em uma hora/aula, para a resolução dos exercícios.

Na sala de aula (presencial ou virtual)

Professor, após a discussão do referido assunto em sala de aula, você pode lançar mão do material disponibilizado virtualmente, seja para complementar o estudo presencial, ou até mesmo como uma possível revisão para a resolução dos exercícios. Oferecemos, aqui, uma variedade de exemplos correspondentes à língua padrão e não padrão, todos passíveis de análise.

Questões para discussão

O professor pode mediar discussões acerca da oralidade da língua em consonância com sua representação escrita. É imprescindível que sejam discutidas, também, as manifestações linguísticas diferenciadas daquelas tratadas na gramática normativa; referenciar ambientes formais e informais; e, principalmente, questões de preconceito linguístico. O aluno deve, ao término das discussões, ser capaz de distinguir língua padrão de não-padrão, reconhecer suas aplicações e respeitar as diferentes maneiras de se articular linguagem.

Dica(s)

Para maiores informações sobre o conteúdo considerado, acesse os endereços a seguir:

http://www.youtube.com/watch?v=g_YB5fr-RZg&feature=related
<http://www.youtube.com/watch?v=aRqLtmPkrWk&feature=related>
<http://www.youtube.com/watch?v=JX5RjZUioU&feature=related>
<http://www.youtube.com/watch?v=oC-96xCe988&feature=related>
<http://www.youtube.com/watch?v=XKqWOJwe6cQ&feature=related>
<http://www.implicante.org/artigos/preconceito-linguistico-e-coitadismo-linguistico/>
<http://marcosbagnoc.com.br/site/>
http://issuu.com/galodapan/docs/marcos_bagno_-_preconceito_ling_stico_pdf_rev_

Avaliação

A avaliação dos alunos, referente ao conteúdo apresentado, pode ser efetuada de maneira autônoma, ou seja, o próprio aluno se auto-avaliará. O aluno, na medida em que responde as questões, será informado de possíveis erros e acertos, podendo voltar ao conteúdo sempre que tiver alguma dúvida. O professor pode fazer as vezes de orientador nesse processo, caso haja maiores dificuldades.

Bibliografia consultada

- BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009.
_____. **Nada na língua é por caso**. São Paulo: Parábola, 2010.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Orientações curriculares para o Ensino** : linguagens códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. vol. 1. Brasília: MEC, 2006.
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à sociolingüística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.